



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

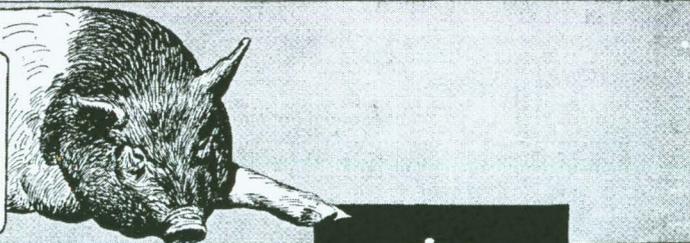


A SECÇÃO TÉCNICA DA **TORTUGA** está sempre à disposição dos srs. Criadores de porcos para balancear as rações, usando o máximo possível de produtos da fazenda.

TORTUGA — CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA — Av. João Dias, 1356 — S. PAULO — Av. Farrapos, 2953 — PORTO ALEGRE

ESCOLHA DOS REPRODUTORES SUÍNOS

(Republicado a pedido)



suínos

DR. F. FABIANI

Já temos salientado a importância fundamental da escolha dos reprodutores. Contudo, à vista dos numerosos casos de insucesso por nós observados e devidos à seleção, mal orientada, voltamos novamente ao assunto. Não são poucos, por exemplo, os que há dois ou três anos, iniciaram-se com grande entusiasmo na criação de suínos e que, em virtude de uma seleção defeituosa dos repro-

dutores, começaram mal e, então, acabaram abandonando-a. Sérios os prejuízos destes suinocultores, pois além dos déficits acusados durante o trabalho, arcaram ainda com os prejuízos das instalações, construídas com todo carinho e com muitos cruzeiros. É comum compararem os reprodutores baseando-se exclusivamente em ligeiro exame do exterior, isto é, do fenotipo e, portanto, sem procurar obter qualquer informe a respeito dos pais e muito menos dos avós, quando não os recebem de algum amigo, possuidor de um sítio ou fazenda, que os apresentava com animais escolhidos da mesma maneira.

Com tal sistema de trabalho, tudo se estriba na sorte e o novo criador se compara a um jogador que espera enriquecer jogando na roleta ou comprando bilhetes de loteria. Resultado: fracasso completo, desânimo, prejuízos e abandono da criação.

Além da escolha ter por fundamento apenas a inspeção do fenotipo, ainda a fazem superficialmente. Após um simples golpe de vista, sem qualquer análise de importantes particularidades, como aprumos, comprimento das pernas e do corpo, presunto, lombo, dorso, costelas, pescoço, etc., que já mostram qual o rendimento provável — baixo ou elevado — concluem preferindo aquele que lhes parece esteticamente mais bonito. Expressões como «este é um bonito animal», conseqüente a exame tão antizootécnico é freqüente se ouvir. Quantas vezes temos sido objeto de riso por parte dos criadores que nos vêm examinar as tetas dos machos. Não sabem, infelizmente, que esta caracte-

terística é hereditária e que o número de tetas das fêmeas depende tanto do pai como da mãe. Assim, se o macho possuir oito tetas e a fêmea 12, será fácil ver filhas com 8, 10, 11 e 12; enquanto que, no acasalamento de machos com 14 tetas, bem emparelhadas e bem desenvolvidas, com fêmeas possuidoras de 11, poderemos ter filhas com 12 ou 14 tetas do mesmo tipo. Neste caso, é evidente, melhora-se com o macho a aptidão leiteira, com a obtenção de porcas aptas a criar bem ninhadas numerosas.

Cuidado essencial é a análise das fichas, principalmente no que diz respeito a:

- 1) Número de leitões obtidos em cada parição;
- 2) Uniformidade e regularidade das partições, assim entendendo-se «barrigadas» comparáveis em número e separadas por períodos de tempo praticamente iguais;
- 3) Pêso dos leitões ao nascimento;
- 4) Pêso à idade de 3 a 6 semanas ou 4 e 8;
- 5) Número de desmamados e uniformidade dos respectivos pêsos.

O exame acima fornece dados que permitem escolher, quase sem erro, um bom reprodutor, pois:

1) A capacidade hereditária para procriar um número elevado de bácaros — 8, 10 ou 14. — é indicada pelo número de leitões de cada parição.

2) O conhecimento da uniformidade e regularidade das partições fornece elementos valiosos na escolha a se processar. Seja, por exemplo, a fêmea n° 1 e n° 2, que em oito partições deram 81 leitões assim distribuídos:

		Número de leitões por ninhada							
		1a.	2a.	3a.	4a.	5a.	6a.	7a.	8a.
Fêmea n° 1	8	10	10	12	10	12	9	10
Fêmea n° 2	5	11	15	6	17	4	16	7

É óbvio que a comparação dos dados recomenda a escolha de filhos sómente da porca n° 1.

3) É natural que leitões nascidos com pêso médio de 1.300 gramas sejam mais robustos que os de 900 gramas.

4) O pêso dos leitões à terceira ou quarta semanas é proporcional à quantidade de leite, portanto, este pêso acusa a aptidão leiteira e, assim, a capacidade de criar ninhadas numerosas.

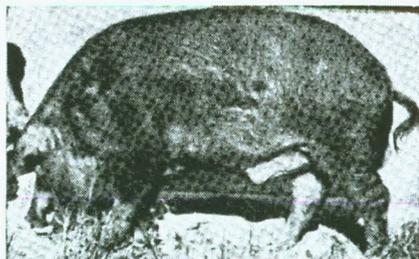
5) A capacidade de assimilação dos indivíduos integrantes da ninhada é parcialmente revelada pelo resultado da pesagem aos 60 dias (8 semanas).

6) O número dos leitões desmamados nas diversas partições é índice das qualidades da porca com criadeira; enquanto a uniformidade, ou seja, pesos comparáveis dos leitões ao desmame, comprova abundância de leite em tôdas as tetas, o que é importantíssimo, porque os leitões desmamados com grande atraso no pêso serão mais fracos para o resto da vida.

Se a estes dados todos fôr possível juntar ainda o exame da progênie, ter-se-á um outro elemento fundamental para se começar bem e garantir o sucesso. A propósito deste problema recordamos que são raros os suinocultores que fazem a prova da progênie, a qual consiste



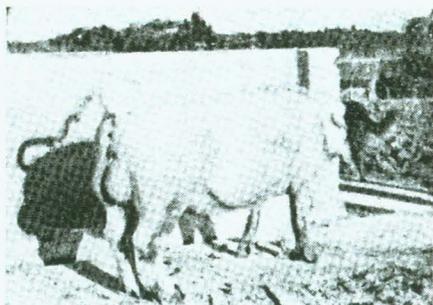
Porca Hampshire selecionada. Dois anos de idade produziu 18 leitões em duas crias, todos com notável uniformidade e pêso ao desmame (Criação Experimental Tortuga).



Cachaço Duroc Jersey, 21 meses. Revelou-se bom raçador (Criação Experimental Tortuga).



Cachaço Duroc Argentino, 12 meses. Bom comprimento e conformação geral típica à produção de carne (Criação Exp. Tortuga).



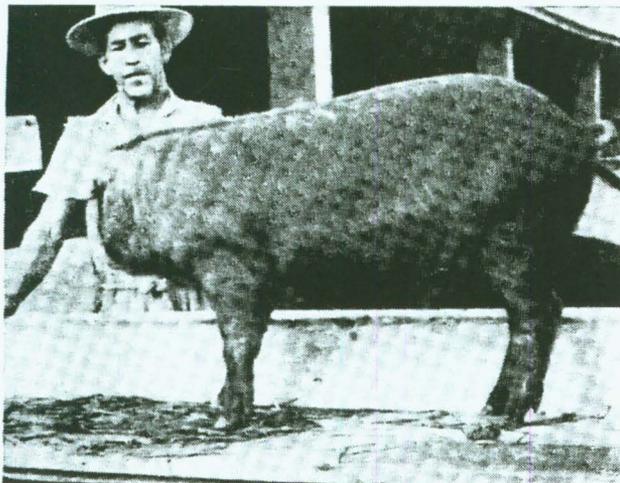
Cachaço Landrace, 14 meses (Criação Experimental Tortuga).



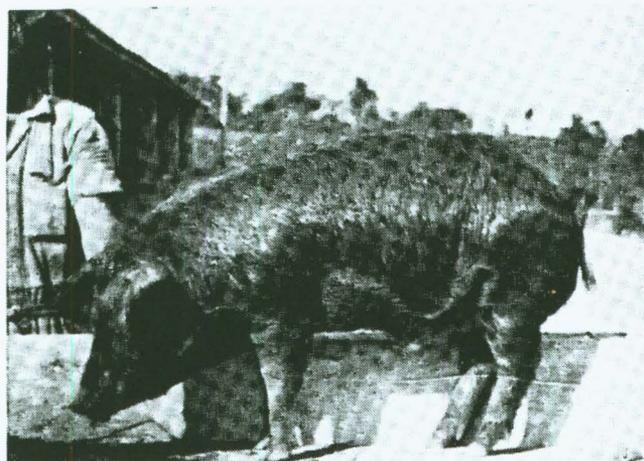
Fêmea Duroc Argentino. Acentuada aptidão à produção de carne. Notar o comprimento, as bochechas magras e o maior desenvolvimento do trem posterior (Criação Experimental Tortuga).



Fêmea Duroc, seleção tipo banha, depois do desmame de 1.ª cria. Pernos curtos, corpo curto e ralisco, bochechas cheias, demonstrando ótima aptidão para banha (Criação Experimental Tortuga).



Leitão tipo carne, 4 meses; corpo e pernas compridas e bochechas magras. (Criação Exp. Tortuga).



Leitão tipo banha, 4 meses. É de se notar o reduzido comprimento das pernas e do corpo em relação ao leitão tipo carne, do qual se distingue também pelo corpo roliço (Criação Experimental Tortuga).

em separar três ou quatro filhos de uma porca e testar a sua capacidade de assimilação dos alimentos.

Enfim, somente depois da análise acurada de todos estes elementos é que se poderá escolher, entre os mais credenciados, os possuidores do melhor fenotipo.

ESCOLHA DO VARRÃO

Considerando-se que um varrão tem, em média, de 400 a 500 filhos, pode-se avaliar a importância da sua escolha. Se fôr bom irá melhorar o rebanho, se mau, prejudicá-lo-á extensa e fundamentalmente.

Escolhido, como dissemos, o reprodutor pela crítica das respectivas fichas, seguir-se-á o exame do seu fenotipo, levando-se em conta que o bom varrão deve possuir:

a) Bem acentuados os caracteres morfológicos do tipo a produzir (carne, banha ou misto).

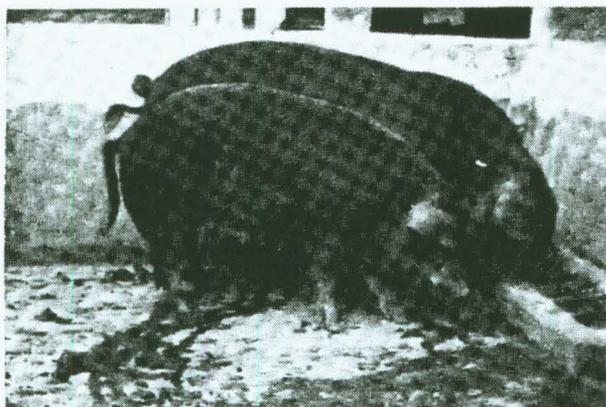
b) Testículos bem desenvolvidos, sem ser excessivamente grandes, e bem descidos no escroto.

c) Vigor e musculatura e ossatura fortes; dorso bem desenvolvimento, reto e largo; corpo amplo e profundo; pernas fortes e bons aprumos; presuntos de boa conformação e bem marcados; pescoço de acôrdo com as características raciais e bem proporcionado.

d) Bom temperamento. É um atributo hereditário, de grande importância para a facilidade e eficiência das coberturas.

e) Ausência de parentesco com a criação para a qual é destinado. Para tando, deve-se conhecer a linhagem do reprodutor.

f) Em sua ascendência possuir um «raçador». O que se descobre pela ficha de ascendentes e pela consanguinidade nela encontrada. Pois, sabendo que o real valor de um macho reprodutor revela-se pela sua descendência, muitas fazendas praticam a consanguinidade estreita, muito útil dentro dos limites biológicos permitidos, sempre que vislumbram um reprodutor prepotente quanto às boas qualidades.



Fêmeas Duroc, mesma idade, 2.^a cria; tipo banha e tipo carne vistas de lado (Criação Experimental Tortuga).

g) Prova que o garanta livre de brucelose e tuberculose.

ESCOLHA DA FEMEA

Satisfeitas as provas genéticas dos ascendentes e descendentes, recorre-se ao exame do fenotipo, selecionando, dentre os animais de melhores dotes genéticos, aqueles que apresentarem:

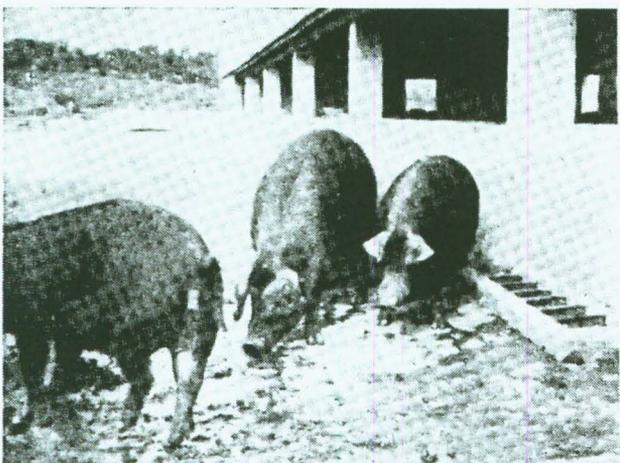
a) Corpo largo e profundo.

b) Costelas bem arqueadas e compridas.

c) Pernas fortes e em bons aprumos.

d) Presunto arredondado e suficientemente pronunciado.

e) Maior desenvolvimento possível das regiões úteis, de forma a proporcionar filhos economicamente rendosos na matança.



As mesmas porcas da foto acima, vistas de frente (Criação Experimental Tortuga).



As mesmas porcas da foto acima, vistas por traz (Criação Experimental Tortuga).